

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LUANA DE CARVALHO SOUSA

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA  
MARIA GALVÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER INTERDISCIPLINAR DO  
BIBLIOTECÁRIO**

BELÉM  
2019

LUANA DE CARVALHO SOUSA

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA  
MARIA GALVÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER INTERDISCIPLINAR DO  
BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,  
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de  
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal  
do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

BELÉM

2019

---

S725a Sousa, Luana de Carvalho  
A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE  
CIÊNCIAS CLARA MARIA GALVÃO : contribuições para o  
fazer interdisciplinar do bibliotecário / Luana de Carvalho  
Sousa. — 2019.  
49 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Marise Teles Condurú  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão. 2.  
Museu Paraense Emílio Goeldi. 3. Divulgação científica.  
4. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 5.  
Biblioteca infanto-juvenil. I. Título.

LUANA DE CARVALHO SOUSA

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA  
MARIA GALVÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA O FAZER INTERDISCIPLINAR DO  
BIBLIOTECÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

Data da defesa: 04/07/2019

Banca Examinadora:

---

Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora  
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental  
Universidade Federal do Pará

---

Profa. Franciele Marques Redigolo  
Dra. em Ciência da Informação e Dra. em Gestão da Informação  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira – Membro  
Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Pará

## RESUMO

Explora os traços interdisciplinares do bibliotecário na biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão, com o objetivo geral de contribuir para a reflexão sobre a atuação interdisciplinar do bibliotecário em bibliotecas especializadas. Como objetivos específicos tem-se: a) refletir sobre a divulgação científica no contexto das bibliotecas especializadas; b) identificar a atuação interdisciplinar do bibliotecário em bibliotecas especializadas; c) analisar a atuação interdisciplinar do bibliotecário na Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão. A pesquisa é bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, realizada por meio de consulta ao referencial teórico e descrição das ações desenvolvidas pelo bibliotecário. Como resultado, evidenciou-se o importante fazer deste profissional para a valorização/divulgação dos saberes e notória (re) construção da histórica biblioteca estudada, em que, os personagens principais escutam atentos a "hora do conto". Por fim, conclui-se que as vivências e constatações abordadas neste trabalho continuam servindo como propulsores da ciência, da Amazônia e do olhar para o público infanto-juvenil.

**Palavras-chave:** Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão. Museu Paraense Emílio Goeldi. Divulgação científica. Fazer do Bibliotecário. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. Biblioteca infanto-juvenil.

## ABSTRACT

Exploring a sign of interdiscipline from the librarian in the science library Clara Maria Galvão with general purpose to contribute in reflection from the library in specialized library. As a specific purpose we have: a) reflections on scientific divulgation about specialized library in context; b) To identify the interdiscipline actuation from the librarian in specialized library; c) To analyse the interdiscipline actuation from the librarian in the science library Clara Maria Galvão. The research is bibliographical and documental with qualitative boarding, to carry out through consultation on theoretical reference and description of the developed actions done by the library. As a result is evident to put up the work of this librarian professional for valorization and divulgation of the knowledge and well-know rebuilding of the historical library learned when the main personage listen attentive “the time to story” at the end we can conclud through the evidence in this work on serving as a propeller of the science, from the amazon and to the public infantile.

**Keyword:** Science library Clara Maria Galvão. Paraense Museum Emílio Goeldi. Scientific divulgation. To make the librarian an interdiscipline boarding in knowledge of the library infantile juvenile.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão	26
Fotografia 2 – Organização do espaço da biblioteca	28
Fotografia 3 – Contação de histórias	30
Fotografia 4 – Oficina de elaboração de textos oficiais: memorando, carta-convite e ofício	31
Fotografia 5 – Projeto Habitantes da Linguagem com o poeta Claudio Cardoso apresentando os cordéis	33
Fotografia 6 - Expedição de férias, atividades lúdicas com as crianças	35
Fotografia 7 – Apresentação do seminário das atividades	36
Fotografia 8 – Mediação arqueológica	37
Fotografia 9 – Evento Museu de Portas Abertas, mediação de saberes com os idosos no carrinho da leitura (parque zoobotânico)	38
Fotografia 10 – Abertura da exposição: “os Kaiapó e Yairati: saberes e lutas compartilhadas”	39
Fotografia 11 – Aulas do Clube no parque zoobotânico	41
Fotografia 12 – Folhetos de temas diversos do Clube do Pesquisador Mirim	41
Fotografia 13 – Kit do Clube do Pesquisador Mirim	42
Fotografia 14 – Clube do Pesquisador Mirim estudando a coleção	43
Fotografia 15 – Evento Museu de Portas Abertas, mediação de saberes com o público infantil no carrinho da leitura (parque zoobotânico)	44
Fotografia 16 – Evento Museu de Portas Abertas; atividade com as crianças: confecção de histórias nos mini-livros manuais	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS E A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....</b>	<b>12</b>
2.1	A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....	16
2.2	A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS.....	19
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA MARIA GALVÃO.....</b>	<b>24</b>
3.1	MISSÃO E OBJETIVO.....	26
3.2	ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA.....	27
3.3	PROJETOS, PRODUTOS E SERVIÇOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA CLARA GALVÃO.....	28
<b>4</b>	<b>O FAZER INTERDISCIPLINAR DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA MARIA GALVÃO.....</b>	<b>30</b>
4.1	HABITANTES DA LINGUAGEM.....	33
4.2	EXPEDIÇÃO DE FÉRIAS.....	34
4.3	SEMINÁRIOS.....	35
4.4	EXPOSIÇÃO SABERES ARQUEOLÓGICOS.....	36
4.5	MEDIAÇÃO CARRO DA LEITURA.....	37
4.6	PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS/EVENTOS CULTURAIS.....	39
4.7	CLUBE DO PESQUISADOR MIRIM.....	40
4.8	COLEÇÃO EMÍLIA SNETHLAGE.....	42
4.9	MUSEU DE PORTAS ABERTAS.....	43
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>

<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
----------	-------------------------	-----------

## 1 INTRODUÇÃO

O fazer bibliotecário perpassa todas as áreas do conhecimento, as quais possuem particularidades e especificidades, portanto, o profissional da informação dissemina a informação de acordo com o perfil do usuário e da biblioteca ou do local onde circula a informação. Os diversos meios informacionais que este profissional pode estar inserido muitas vezes é desconhecido pela sociedade e por outros profissionais que podem somar em muito se, cientes das competências de um bibliotecário, atuarem em parceria com os mesmos. Dentre arqueólogos, biólogos, pedagogos, turismólogos, museólogos e outras formações, é com o educador que o bibliotecário se reconhece muitas vezes ao atuar, independente do perfil da biblioteca.

Belluzzo (2005) afirma que é mediante a educação formal que a população adquire o preparo para o exercício de seus direitos e deveres. Sendo um instrumento, a biblioteca pode demonstrar um compromisso essencial com a educação, cultura e formação do cidadão. A atuação da biblioteca é fundamental na busca e alcance na qualidade da educação formal, no entanto, a biblioteca não sendo independente, estando subordinada a outras instituições, precisa estar ligada com as diretrizes de suas instituições mantenedoras. Assim, estando ligada a escola ou organizações de trabalho, a biblioteca tem estreita relação com a concepção educacional, exigindo um trabalho integrado entre professores e bibliotecários para que os trabalhos gerados favoreçam a excelência educativa na sociedade moderna.

Tendo por competência a apropriação dos saberes, o bibliotecário pode atuar em diversos ambientes em que a informação esteja presente, com o objetivo de instigar a pesquisa, divulgar os saberes e valorizar a cultura. Neste sentido, esta pesquisa aborda sobre o fazer bibliotecário na biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão, cujo perfil é de biblioteca especializada, com ações educativas e interdisciplinares, que exige a presença de um bibliotecário ativo, pesquisador, multidisciplinar, que trabalhe a prática do conceito de biblioteca sem paredes em que a informação seja trabalhada em ambientes formais e informais.

Davenport (2001), afirma que no futuro existirá um profissional híbrido, produto de uma mistura de todos os profissionais que compõem uma equipe especializada em informação numa organização como programadores, analistas de

sistemas, gerentes de recursos informacionais, entre outros. Reconhecendo a competência do bibliotecário para compor a equipe de informação de uma empresa.

Assim, tem-se como questão problema de pesquisa: como ocorre o fazer bibliotecário na biblioteca de Ciências Clara Galvão, cujo perfil interdisciplinar significa a soma dos saberes e o uso de linguagens diversas para comunicar a ciência?

Diante desta questão, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir com a reflexão sobre a atuação interdisciplinar do bibliotecário em bibliotecas especializadas. Com os seguintes objetivos específicos: a) refletir sobre a divulgação científica no contexto das bibliotecas especializadas; b) identificar a atuação interdisciplinar do bibliotecário em bibliotecas especializadas; c) analisar a atuação interdisciplinar do bibliotecário na Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão.

A metodologia adotada para alcançar os objetivos foi a reflexão das vivências no fazer bibliotecário na biblioteca Clara Galvão com levantamentos bibliográficos acerca de suas ações e atividades. As pesquisas foram realizadas em bases de dados como a base de dados Scientific Electronic Library (SCIELO), Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da informação (BRAPCI) e Base de Dados em Ciência da Informação (PERI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesta pesquisa também foram feitas consultas ao memorando interno da instituição Museu Goeldi de 1995 do autor Pedro Olíva, identificando o perfil e histórico da biblioteca. Portanto, esta pesquisa é bibliográfica e documental com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, para LIMA e MIOTO (2017), é um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, com atenção ao objeto de estudo. A pesquisa documental com abordagem qualitativa para GODOY (1995) permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Neste sentido, a pesquisa documental traz dados importantes para a construção do assunto abordado.

Assim, este estudo será estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, na qual é apresentada contextualização do tema, a questão problema, os objetivos e metodologia da pesquisa. Na seção dois é abordada sobre divulgação científica, bibliotecas especializadas e a atuação interdisciplinar do bibliotecário nesse contexto. Na seção três apresenta-se a Biblioteca de Ciências

Clara Galvão, sua missão e objetivo, e a organização de seu espaço e acervo, mostrando os projetos, produtos e serviços realizados na biblioteca, enquanto na seção quatro são mostradas as atividades realizadas na Biblioteca com a atuação do bibliotecário participando como mediador da informação por meio das ações interdisciplinares. Por último, tem-se as considerações finais e a lista dos documentos que fundamentaram este trabalho.

## **2 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS E A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

A informação científica é o instrumento de trabalho do bibliotecário e possui a sua importância e característica, a qual é definida por Targino (2007) como sendo relevante para a ciência e para a humanidade e reconhecida como mola propulsora das mudanças que afetam a sociedade contemporânea. Temos uma sociedade, cujo eixo central é a globalização. Globalização, por sua vez, como processo que pressupõe sempre acesso às novas tecnologias de informação e de comunicação, as quais favorecem o fluxo informacional.

Targino (2007) explica o século XXI e a cultura do pós-modernismo no meio social como sendo o eixo da economia a produção, a distribuição e a difusão da informação. A informação, sobretudo, se impõe como o motor da história e os acontecimentos sociais passam a se desenvolver neste circuito, além de fortalecer a democracia e o exercício da cidadania.

A divulgação científica está direcionada ao público leigo, Bueno (2010) busca explicar que, em geral, este público não é alfabetizado cientificamente e, portanto, vê como ruído quaisquer termos técnicos ou conceitos que implicam alguma complexidade. Da mesma forma, sente dificuldade para acompanhar determinados temas ou assuntos, simplesmente porque eles não se situam em seu mundo particular e, portanto, não consegue estabelecer sua relação com a realidade específica em que se insere. O mencionado autor esclarece que a divulgação científica cumpre função primordial: a de democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica. Contribui, portanto, para incluir os cidadãos no debate sobre temas especializados e que podem impactar sua vida e seu trabalho, a exemplo de transgênicos, células tronco, mudanças climáticas, energias renováveis e outros itens.

Em função disso, a difusão de informações científicas e tecnológicas para este público, mostra Bueno (2010), obrigatoriamente, requer decodificação ou recodificação do discurso especializado, com a utilização de recursos como: metáforas, ilustrações ou infográficos, etc., que podem penalizar a precisão das informações. Há, portanto, na divulgação científica, embate permanente entre a necessidade de manter a integridade dos termos técnicos e conceitos para evitar leituras equivocadas ou incompletas e a imperiosa exigência de se estabelecer

efetivamente a comunicação, o que só ocorre com o respeito ao background sociocultural ou linguístico da audiência.

A difusão da informação contribui para a proposta do fortalecimento ao acesso livre da informação, pois a mesma é direcionada ao público em geral. Albagli (1996) se refere a difusão científica como todo e qualquer processo usado para a comunicação da informação científica e tecnológica, sendo esta voltada tanto para especialistas como para o público leigo.

Mediante a informação científica temos a comunicação científica, a qual Targino (2007) diz propiciar a soma dos esforços individuais dos membros da comunicação científica, por meio da troca de informações, configurando ciclo inesgotável de recepção e transmissão de dados. É a ciência sendo comunicada no seu próprio âmbito constituído por um sistema global em que há facilidades, ocasiões, publicações, recursos e diretrizes que determinam como as mensagens científicas são transmitidas internamente de forma dinâmica e que se propagada por todo o universo. A comunicação Científica, segundo Bueno (2010), diz respeito a transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações. Estas transferências são destinadas a especialistas em suas determinadas áreas do conhecimento.

A comunicação científica é uma ferramenta indispensável para quem é agente difusor do conhecimento e que trabalha a mediação da informação em bibliotecas especializadas e precisa comunicar a ciência de maneira eficaz. Segundo Targino (2007), a comunicação científica é fundamentada na informação científica e esta gera o conhecimento científico que representa um acréscimo ao entendimento como um todo de um fato ou fenômeno. Isto devido a ciência possuir caráter mutável e de constante evolução. Só a comunicação científica permite somar esforços, trocar experiências, evitar tarefas repetidas. O pesquisador troca informações com seus pares, sendo um receptor, processador e repassador de informação, realizando um ciclo contínuo de recepção e transmissão de dados.

A difusão e a comunicação científica segundo Bueno (2010) mostram características comuns, já que ambos se reportam à difusão de informações em ciência, tecnologia e inovação. Mas eles pressupõem aspectos bastante distintos e que necessitam ser enunciados. Entre eles incluem: o perfil do público, o nível de discurso, a natureza dos canais ou ambientes utilizados para a sua veiculação e a intenção explícita de cada processo em particular.

Os repositórios digitais são uma forma de acessar a informação científica, e os acessos a eles subtendem o acesso livre a informação, mas o ato de acessar livremente estes dados como consulta a revistas científicas não é limitado, vai mais além, como mostra Targino (2007) ao dizer que o acesso à informação não se contrapõe, de maneira simplista, à manutenção dos periódicos científicos impressos e assinados. É, sim, expressão de luta para que a divulgação dos resultados de pesquisas científicas, em especial as financiadas com recursos públicos estejam disponíveis a todos, sem custos, nos repositórios livres, reforçando a informação científica como instrumento essencial ao processo de desenvolvimento de toda nação.

O que permeia as atividades biblioteconômicas de uma biblioteca especializada segundo Dias (1988) são os tópicos seguintes: disseminação da informação, desenvolvimento de coleções, estudo de usuários, administração de pessoal e atividades de planejamento.

Considerando o tópico acima, as primeiras três dimensões definem uma biblioteca especializada, de maneira que as duas últimas dimensões podem acontecer em outra organização como forma de administração e gestão (DIAS, 1988). Souza e Oliveira (2017) citam alguns países como Estados Unidos e Grã-Bretanha, também alguns países de idioma espanhol que usam o termo “especial” ao invés de “especializada” para esse tipo de bibliotecas. Com serviços muito mais modernos, elas cresceram junto da sociedade e passaram a disponibilizar seu acervo e serviços via internet com objetivo principal de disseminar a informação independente do espaço-tempo, facilitando a pesquisa e a independência do usuário em busca da informação.

O mundo e, portanto, a sociedade vem mudando, segundo Baptista e Gonçalves (2018), as mudanças são sociais, políticas, tecnológicas e inclusivas e da mesma maneira o bibliotecário no atual contexto político e social, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias. Por isso, é importante que o bibliotecário se reinvente, sendo um profissional capaz de se adaptar ao meio atual e ao perfil da biblioteca que o novo tempo exige. Neste sentido, Baptista e Gonçalves (2018, p. 545) explica:

[...] verifica-se, com o passar dos anos, que a figura do bibliotecário está se modernizando, tornando-se um agente cultural e trabalhando através do marketing dos serviços das unidades de informação. O profissional não pode mais só realizar a parte técnica dos serviços biblioteconômicos. Ele deve estar aberto à prática de novas ações como um mediador cultural.

Silva e Sales (2012, p. 405) diz que “[...] a Biblioteconomia é uma área interdisciplinar, e que o bibliotecário não atua apenas, mas também, em bibliotecas”. Segundo Silva e Sales (2012), o bibliotecário em uma empresa mostra a sua importância e valor quando faz decisões e precisa (re)pensar a organização e disponibilização da informação na mesma. Do mesmo modo, Corrêa (2012) afirma ser notória a necessidade do desenvolvimento do bibliotecário em sua relação com a informática e de habilidades específicas em meios eletrônicos e apesar das constatações teóricas dessa urgente necessidade de adaptação, interessa saber se a prática profissional corresponde às condições indicadas nos diversos artigos sobre o tema, afastando assim os perigos de uma “desintermediação”.

A prática da pesquisa permite a aproximação com o real, a percepção das contradições e antagonismos, a identificação dos mecanismos de poder e suas relações que perpassam todo o tecido social, possibilita, portanto, uma nova leitura e interpretação da realidade (RODRIGUES, 2002, p. 16).

O bibliotecário multifacetado assume também o papel de educador. Morais e Ferreira (2016) afirmam que dentre as formas de educação, a não formal, ou seja, a que é realizada fora de um ambiente sistemático pré-estabelecido, ocorre em museus, parques zoológicos, praças e diversos outros tipos de ambientes. A educação é gerada na sociabilização nestes ambientes e que pode ser intencional ou não. Este tipo de educação opera de maneira espontânea e é referenciada por meio de gostos e preferências. Ocorre ao longo de nossas vidas e pode ser vista como complemento da educação formal. É uma maneira de vivenciar todas as esferas científicas de maneira natural e prática. Morais e Ferreira (2016, p. 50) reiteram que:

[...] quando as ações educativas transcorrem em espaços não-formais, como museus, jardins botânicos, zoológicos etc. e o educador se encontra na figura do guia ou representante da instituição, podendo ou não os objetivos serem voltados aos interesses da escola, chamamos essa atividade de visitas orientadas. No entanto, algumas instituições permitem que o professor atue também como facilitador da visita orientada.

Um papel ativo tem se tornado realidade em ambientes informacionais por parte do bibliotecário em relação a transferência da informação, significando que o bibliotecário passou a ir em busca de seus usuários, não somente por meio de documentos, mas da maneira que a informação tomar forma de acordo com a individualidade de cada usuário e necessidade da pesquisa (FIGUEIREDO, 1979).

Almeida, Passos e Costa (1991) exemplificam que as bibliotecas especializadas por terem um caráter mais seletivo de disponibilização da informação precisam estar atualizadas e equipadas quanto a recuperação da informação e devem ser vistas como centro de suporte a informação procurando instigar o planejamento, a tomada de decisões e a solução de problemas.

A tecnologia passou a ser indispensável para a visibilidade da informação e ao acesso da mesma alcançando os usuários amplamente. Cassotta *et al.* (2017) afirmam que os recursos do conhecimento sob o aspecto da pesquisa científica e acadêmica, podem ser definidos como meios que se pode dispor ou ainda como ferramentas utilizadas na finalidade de apoiar o armazenamento, compartilhamento e reutilização de conhecimento científico, cujo intuito maior é a integração e/ou relacionamento entre autores, pesquisadores, professores e estudantes para o trato de informação de interesse em comum. Servem em sua essência, como um modo de obter a atualização da informação apropriada ao tema pesquisado e estudado. Além de buscar e compartilhar informação, os recursos tecnológicos dentre outros permitem trocar e contribuir por meio de comentários, críticas e sugestões nas publicações acadêmicas.

## 2.1 A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

A informação científica e a informação tecnológica se tornaram similares nos tempos atuais, de forma que não há ciência sem tecnologia e nem tecnologia sem ciência, Rozados (2006) mostra que após a primeira grande guerra houve um aumento crescente na investigação científica, levando a fundação de departamentos, de sociedades e de associações de pesquisas, em cujas atividades a biblioteca tinha seu relevante papel. Neste contexto de bibliotecas especializadas surge um novo conceito: o de que biblioteca deveria colaborar proporcionando informação aos pesquisadores, reunindo informações e as disseminando. Portanto, os serviços de informação se desenvolvem para atender às novas demandas que o crescimento industrial, social e econômico impõe, o mencionado autor complementa o encontro da informação com a tecnologia junto a ciência, de maneira histórica.

A Guerra Fria movimentou a ciência a serviço da tecnologia. Computadores, informática e telecomunicações, utilizados inicialmente a serviço do governo com propósitos de espionagem, defesa e preparo para a guerra, foram sendo incorporados às universidades, à indústria, à pesquisa. O aparecimento e a difusão, ao final do século XX, de redes de informação, inicialmente cobrindo pequenas áreas e comunidades e, mais tarde, expandindo-se para níveis globais, como a Internet, exigiram, e estão exigindo, das unidades de informação uma competência cada vez maior na prestação de seus serviços, conhecidos como serviços de informação. (ROZADOS, 2006, p. 53)

Rozados (2006) compreende o serviço de informação como o moderno serviço de referência, compreendendo, também, a mudança bastante radical que está ocorrendo neste tipo de serviço e que se configura como sendo externa, uma vez que sua essência permanece estável, ao fornecer assistência na busca individual da informação. Mudança esta, acompanhada na drástica alteração advinda nos últimos vinte anos, nos tipos de fontes em que as informações estão sendo disponíveis e na forma de acesso, não mais confinadas à biblioteca, mas situadas principalmente em espaços externos a ela, como bases de dados online e redes de informática.

O serviço de informação está, segundo Rozados (2006), necessariamente, vinculado ao seu público-alvo. Este público varia de acordo com seus próprios interesses ou os interesses das organizações aos quais estes serviços estão ligados. Os serviços de informação atendem a várias demandas como: industriais, tecnológicas e sociais. Estes assuntos delimitam os campos de prestação de serviços, caracterizando-os pelos tipos de informação que oferecem como por exemplo: informação para indústria, informação tecnológica, informação para negócios. Consequentemente estão ligados também a um tipo específico de cliente/usuário, relacionado a essas demandas.

Da mesma maneira que a informação científica e a tecnológica andam juntas, a divulgação científica, de acordo com Massola, Crochikb e Svartmana (2015), acompanha há muitos séculos a pesquisa científica. É uma espécie de prestação de contas dos pesquisadores perante a sociedade civil com o intuito de mostrar os investimentos da mesma na ciência, considerando a importância destas divulgações para o apoio popular nos projetos e estudos realizados. É a função social da divulgação científica, mas que de certa forma transforma a ciência num complexo empreendimento comercial que necessita também apresentar ao estado balanços contábeis como, por exemplo, a divulgação científica em periódicos. Os autores ainda separam os dois personagens envolvidos da divulgação da ciência: o

sujeito produtor do conhecimento na posição de autoridade altamente legitimada, e de outro, o consumidor do conhecimento científico, o sujeito interessado em atualização cultural, sem nenhum conhecimento sobre ciência.

É neste contexto que Massola, Crochikb e Svartmana (2015) apontam a importância da reflexão entre ciência e sociedade, em que as formas pelas quais a sociedade acessa a ciência deve acontecer sem aproximá-la demasiadamente do consumo de mais uma mercadoria. Instigando o entendimento desta questão nos próprios indivíduos.

Esta aproximação entre ciência e sociedade faz alusão a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos que, de segundo Gouvêa (2009), têm utilizado de diferentes meios de comunicação para um alcance maior do público. Caracterizando como um fenômeno comunicacional de massa, tornando-se objeto de estudo de teóricos da comunicação e introduzindo a figura de um mediador, o comunicador, entre o cientista e o público leigo. Gouvêa (2009) ainda diferencia os públicos que buscavam a informação no passado, dos que buscam informação nos tempos atuais:

[...] a comunicação científica e tecnológica atual difere da dos séculos anteriores pela diversidade de veículos, pelas formas de linguagem e principalmente pela extensão de leitores aos quais se dirige. Estes possuem níveis de entendimento muito diferenciados sobre a ciência e a tecnologia. Nos séculos anteriores, o público que tinha acesso a essa divulgação era mais homogêneo – os bem informados, os letrados da época (GOUVÊA, 2009, p. 336).

Analisando as bibliotecas especializadas concluímos que houve mudanças de pessoal e na forma de mediação do conhecimento, Figueiredo (1978) explica a mecanização em bibliotecas especializadas no desenvolvimento dos sistemas totais, em que um registro básico criado no estágio da aquisição possa ser manipulado para fornecer todos os tipos de registros num sistema de bibliotecas. A aplicação da automação está na área da disseminação seletiva da informação, onde se torna importante a capacidade do computador de manipular arquivos grandes para a recuperação da informação.

As finalidades da biblioteca devem estar de acordo com os objetivos da instituição na qual está localizada, segundo Cocco *et al.* (2011, p. 86), pois a biblioteca depende do apoio da administração organizacional para seu sucesso. Os autores frisam que neste tipo de biblioteca seus usuários são os próprios membros

da organização na qual a mesma se localiza e são responsáveis pelo fornecimento das informações que lhes propiciem desenvolver seus trabalhos e/ou estudos.

Estas bibliotecas por atenderem um público específico precisam estar altamente atualizadas e serem prestativas para encontrar a informação com rapidez. Da mesma forma seu acervo deve estar atualizado e especializado. Para atender estes quesitos é importante que a biblioteca esteja acompanhando a evolução informacional e documental, mantendo um acervo selecionado, organizado e atualizado (COCCO, *et al.*, 2011, p. 87)

O público das bibliotecas especializadas, para Salcedo e Silva (2017) possui uma característica singular: sabe o que quer. Eles muitas vezes têm o domínio da biografia. Porém, caso isso não ocorra, é o papel do bibliotecário-mediador direcionar os meios para este público alcançar a informação, expandindo os horizontes de possibilidades que o usuário pode obter.

## 2.2 A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS

Sendo um pesquisador e disseminador da informação, conhecendo as diversas áreas do conhecimento, as práticas culturais como valorização das culturas e da história da sociedade é inerente ao profissional da informação. Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015) dizem que a ação cultural é o conjunto de práticas sociais, ou seja, atividades desenvolvidas a partir de elementos culturais no qual engloba ritmos diversos e modalidades variáveis.

Nesse sentido, a ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição para um novo paradigma de biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras. No entanto, esse processo de produção ainda ocorre de forma tímida pelos agentes culturais, principalmente quando se trata de lugares que ainda não alcançaram o desenvolvimento tecnológico, no caso a Internet, o que de certa forma inibe a sua utilização.

Rasteli e Caldas (2019) enfatizam que na atual realidade contemporânea, existe um novo paradigma, o da apropriação cultural em que a biblioteca é concebida como um espaço em que o sujeito não apenas assimila, mas se apropria da cultura. A apropriação do saber se transforma em mediação do conhecimento nos espaços bibliotecários.

Ambiciona-se que as bibliotecas, além da prestação de seus serviços tradicionais à comunidade, possam se reafirmar como instituições ativas nos processos de mediação e de construção social, cultural e histórica dos espaços onde estão inseridas (RASTELI; CALDAS, 2019).

Ferreira (2014) acredita em um bibliotecário emergente como profissional da informação, que tem a responsabilidade de identificar as demandas sociais por informação em diferentes contextos, envolvendo públicos dos mais diversos. Ao atuar no processamento, disseminação e socialização da informação, esse profissional cumpre um papel importante na sociedade que busca democratizar o acesso à informação e ao conhecimento através de amplos serviços de bibliotecas e salas de leitura.

O bibliotecário, para Souza e Feitoza (2018), deve ser um profissional que valorize os aspectos sociais e humanitários da sociedade, que se envolva com o interesse coletivo sempre pautado no papel de produzir, organizar e disseminar informação, assim como oferecer condições para a construção do conhecimento. É importante que ele compreenda sua atuação como facilitador do acesso à informação, mas principalmente como mediador desse processo, fazendo parte da formação de outros indivíduos através das práticas de leituras e demais meios interativos.

Por se tratar de um ambiente de informação, a interdisciplinaridade faz parte do cotidiano de uma biblioteca especializada. Segundo Santos Neto *et al.* (2017) a interdisciplinaridade conduz a construção do conhecimento, em vista de sua característica integradora, é definida como sendo o entendimento mútuo entre os saberes das áreas envolvidas. Cintra (1996, p. 38) levanta o seguinte questionamento: seria interdisciplinaridade a perda de fronteiras rígidas entre disciplinas como nas demais áreas das ciências sociais e também na biblioteconomia? o autor responde que é na interface documentos/leitores que se mostram presentes recortes de algumas áreas na organização do universo de conhecimento da biblioteconomia, em que se destacam: ciências da comunicação, linguística, lógica e psicologia social. Ele apresenta a interdisciplinaridade como sendo algo que se faz na prática, pela linguagem que promove o intercâmbio, a parceria, o diálogo entre pessoas de diferentes áreas, tendo em vista identificar o âmbito do trabalho do educador e ampliar o campo de conhecimento do aprendiz.

O indivíduo na sua totalidade se dá quando não há isolamento do mesmo em uma única ciência, é o que Cintra (1996, p. 40) mostra na afirmação a seguir:

[...] parece claro que foi a alta especialização da ciência na idade contemporânea a responsável pela grande fragmentação das disciplinas científicas que, se por um lado trouxeram como benefício o conhecimento cada vez mais particular e profundo sobre objetos, por outro, provocaram certo isolamento do homem, a perda de sua totalidade como ser. A década de 70 corresponde ao período da construção epistemológica da interdisciplinaridade. De fato, nesta época se explicita o próprio termo cujo pressuposto mobilizador foi a totalidade.

Cintra (1996) ainda mostra não considerar o entendimento superficial das disciplinas, mas o profundo de cada uma delas e, principalmente, da linguagem como mecanismo de interação das mesmas para o alcance da construção do todo.

Se o objetivo do fracionamento do saber foi separar para aprofundar, porque não fazer o caminho reverso, se aprofundar para somar? (re)organizando a informação com o olhar educador do bibliotecário interdisciplinar, que usa a informação e a disseminação por meio de linguagens diversas para comunicar a pesquisa e atingir assim, seu objetivo, considerando sempre seus limites para acolher parcerias para a construção do conhecimento coletivo. Na Análise final de Cintra (1996), a interdisciplinaridade desenha a (re)composição do próprio sentido da vida, constituindo um procedimento que se adequa ao final do século XX, em que estudos científicos apontam para uma epistemologia de razão e emoção harmonizando entre si.

No contexto da interdisciplinaridade há atuações, como a atuação do bibliotecário como gestor de pessoas na biblioteca, Pinto e González (2010) explicam que ao ter em mãos a responsabilidade de administrar a própria biblioteca, o profissional da unidade de informação deve possuir conhecimentos como o de comando e coordenação das atividades desenvolvidas. E desenvolver ações orientadas por uma filosofia de relação com pessoas. É nesta atividade que o bibliotecário ressalta o seu papel de gestor de pessoas, cuja essência está no compartilhamento de responsabilidades e soluções, investindo de diversas maneiras no aprimoramento profissional de seus funcionários. O autor cita a centralização ou descentralização do poder do gestor/gerente no ambiente de trabalho almejando o alcance dos objetivos, tendo em foco uma melhor qualidade nos serviços, pensando nas melhores maneiras da equipe atuar conforme seu perfil e resultados obtidos.

A divulgação dos resultados obtidos pode ser realizada em vários meios de comunicação, entre eles as mídias sociais, para fins interativos e como geradora de *marketing* também. Tomáel *et al.* (2014) mostram que diversas pessoas passam o dia conectadas a essas mídias, o uso das redes sociais além de ser inovador para determinadas práticas, colabora ainda mais para a disseminação, uma vez que as mídias estão presentes nos computadores e em mídias móveis.

Diversas ações podem ser desenvolvidas nas bibliotecas especializadas para que a autonomia e as boas relações do usuário com o ambiente informacional sejam melhoradas, Trevisol Neto e Franceschi (2019) exemplificam estas atividades descrevendo as atividades realizadas em uma biblioteca de engenharia, as quais foram: confraternizações, recepção de discentes, oficinas, palestras, exibição de filme e documentário, feira do livro, brechó, campanha da multa solidária, editoração científica, normalização, aula de meditação, premiações e produção de conteúdo para mídia digital (*facebook*). Os autores frisaram a importância das parcerias entre professores, bibliotecários, centro acadêmico e alunos, pois algumas atividades foram custeadas pelos próprios bibliotecários, alunos e professores que se sensibilizaram, isto denota que as barreiras existentes para a execução das atividades foram ultrapassadas por meio das parcerias firmadas. Portanto, o bom clima de trabalho e o trabalho em equipe são fundamentais, da mesma forma a proatividade e a criatividade.

A biblioteca pode alcançar o seu público, indo de encontro a ele de forma volante, como bem aborda Felipe (2018) ao abordar um projeto itinerante pertencente a uma biblioteca agropecuária, chamado “Arca das letras”, em que a biblioteca vai ao encontro das comunidades carente, que se deparam com o maravilhoso mundo da leitura. Este projeto leva ao agricultor rural e sua família, após alfabetizados, um conjunto de livros com diversos assuntos, instigando o hábito da leitura e reflexão. O mencionado autor afirma que a biblioteca não deve ser vista como um setor isolado e estático, e sim, contribuir para que o seu público potencial tenha acesso à informação mesmo sem precisar estar presente nela.

A criação e a proatividade em ambientes informacionais são propulsores para o interesse no conhecimento. Estas habilidades são especiais quando se trata de bibliotecas especializadas infanto-juvenis. Onde o bibliotecário ao dar margem a imaginação das crianças obtém um público fiel e aberto ao aprendizado.

O olhar para as Bibliotecas Infantis no Brasil ainda é fenômeno pouco significativo, entretanto, são inúmeras as funções desse tipo específico de unidade de informação, além de incentivo e apoio à leitura, principalmente as recreativas, proporcionando a essas bibliotecas características que as transformam em verdadeiros centros de socialização e de formação para crianças e adolescentes, complementando a vida familiar e as atividades escolares (SENNA, BARBOSA, SOUZA, 2017).

Senna, Barbosa e Souza (2017) ainda explicam que as bibliotecas infantis assumiram atualmente uma nova dimensão, passando a ser um centro de informações, incentivo a leitura e centro de socialização por ser um excelente espaço de práticas culturais. Essas bibliotecas possuem um ambiente mais descontraído e informal, tendo como, por exemplo, uma de suas atividades a “hora do conto”, ação esta que desperta o interesse pelos livros, além de proporcionar um estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico.

O entorno da biblioteca se torna especial e um gatilho para a visibilidade e importância da mesma. Como A Biblioteca da Secretaria do Meio Ambiente (SEMAM) em que funciona o Centro de Estudos e Práticas Ambientais (CEPAM), localizada no parque zoológico Arruda Câmara em João Pessoa, chamada de “Sala verde”, a biblioteca, segundo França (2013), é voltada para o público que frequenta o parque e está direcionada a consulta sobre temas ambientais, sua equipe é multidisciplinar contando com paisagistas, educadores, biólogos, pedagogos entre outros. O objetivo da Sala verde é realizar atividades eco pedagógicas com o intuito de educar as pessoas para a valorização do meio ambiente.

A biblioteca possui um aparato maior no quesito questões ambientais, justamente por estar localizada em um ambiente propício as pesquisas relacionadas ao meio ambiente. Os projetos desenvolvidos na sala verde são: eco cine e circuito tela verde (curtas e médias metragens com temáticas socioambientais e o público é levado a questionar sobre o enredo do filme e analisá-lo sob a ótica conservação/sustentabilidade, ciclo de palestras e debates socioambientais.

### 3 BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA MARIA GALVÃO

A Biblioteca Clara Galvão está localizada no Museu Paraense Emílio Goeldi como aborda Olíva (1995), um instituto de investigações científicas que tem como objetivo pesquisar a flora, a fauna, o homem da Amazônia e seu ambiente físico, preservar e ampliar os acervos decorrentes dessas pesquisas e dar subsídios, por meio dos resultados das pesquisas e das coleções, à realização de atividades de difusão científica e extensão cultural. Portanto, a biblioteca está inserida nesse contexto amazônico e educativo, por ser o meio pelo qual as atividades do Serviço de Educação são desenvolvidas.

De início a biblioteca abrigava um acervo técnico científico e chegou a funcionar por um longo tempo até o ano de 1981 e neste mesmo ano, devido o volume de suas publicações, que passaram com o tempo a serem muitas, com mais as problemáticas de falta de manutenção do prédio, explica Olíva (1995), foi remanejada para a biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna que se localiza no Campus de Pesquisa do Museu Goeldi, na Avenida Perimetral no Bairro da Terra firme.

Após a saída do acervo do prédio do Parque Zoobotânico, o prédio recebeu melhoramentos na sua estrutura física e, em 1987, ali passou a funcionar a recém-criada biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão e o Serviço de Educação e Extensão Cultural do Departamento de Museologia, passando a atender estudantes do primeiro e segundo graus, através da oferta de um elenco de atividades ímpares no cenário educacional local (OLÍVA, 1995). O autor, ainda, explica como a biblioteca é vista em meio a cidade, a

[...] biblioteca Clara Galvão é considerada como bem comum, em vista do amparo legal, no qual se baseia o seu tombamento, a mesma possui referência cultural, uma vez que o prédio em que ela está localizada emanou no século passado e situa-se no que poderíamos dizer, corredor cultural da cidade, em vista do prédio ter em suas adjacências serviços comunitários das mais diversas ordens (escolas, bancos, igrejas, cinemas, bares etc.) como, também, de ser servido por dois eixos de fluxos de veículos coletivos de acesso ao centro da cidade, a área em que se encontra é de rotineira acessibilidade a grande parte da população (OLIVA, 1995, não paginado).

Diniz (1981) resgata o início da biblioteca mostrando as origens e personagens criadores da mesma. Segundo a autora, a ideia de criar uma biblioteca foi do zoólogo suíço Dr. Emílio Goeldi quando, a convite do governo do Estado do

Pará, em 1894, iniciou a organização do então Museu Paraense, e sentiu a necessidade do apoio bibliográfico básico para os trabalhos dos cientistas por ele convidados para desenvolverem estudos sobre a Amazônia. Com a crise da borracha o Museu e a biblioteca sofreram forte impacto com a saída de pesquisadores para regiões mais favorecida se, portanto, a interrupção de intercâmbios, houve também a queda na produção dos boletins científicos. Até a sua completa desatualização.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) para evitar um iminente colapso do Museu, firmou em 1954 com o governo do estado do Pará um convênio ao qual assumia administrativa e financeiramente o Museu. Assim, sob o comando do Museu e, portanto, da biblioteca, em 1955 o CNPQ convidou para a reorganização da biblioteca a bibliotecária Clara Maria Galvão, bibliotecária do Museu Nacional, de onde foi requisitada (DINIZ, 1981).

Diniz (1981) o primeiro relatório de Clara Galvão, já no comando da biblioteca em 1955, no item D do referido relatório, Clara pondera: “A biblioteca deste Museu é especializada, e esse critério deverá ser mantido: Ciências Naturais, etnologia e assuntos sobre a Amazônia”. É desta maneira que Clara Galvão se reporta a biblioteca que, tempos depois, continuaria a ser especializada, porém com perfil infanto-juvenil.

O edifício que serve de sede para a biblioteca trata-se de uma antiga residência e após sofrer algumas reformas para abrigar o acervo que se tornou maior com o passar dos anos, este perfil especializado científico mudou-se para uma nova sede cedida pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (DINIZ, 1981).

Em homenagem as contribuições da bibliotecária Clara Galvão à biblioteca do Museu em um período crítico, a biblioteca hoje leva o seu nome se chamando: Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão. As memórias da biblioteca tão pouco registradas perpassam o tempo com novos “autores” que, inspirados, pelo perfil e valor da biblioteca dão vida a ela para que a mesma continue com sua função de ser corredor cultural da cidade com traços amazônicos.

A Biblioteca se localiza na Av. Magalhães Barata e, como mostrado na Fotografia 1, está em meio a cidade, por perto se tem colégios e universidades, de maneira que muitos alunos de escolas públicas e particulares fazem excursões no parque zoológico e conhecem a biblioteca, muitos desses alunos chegam em

ônibus em grupos com seus devidos professores responsáveis. Pesquisadores e o público em geral também fazem visitas e são recebidos por monitores do Museu (estagiários e jovens aprendizes de nível médio) que apresentam a fauna e flora do parque, chegando na biblioteca, os estagiários de biblioteconomia e a bibliotecária ou mesmo os profissionais que atuam na mesma, apresentam a biblioteca e mostram os projetos, produtos e serviços que a biblioteca dispõe.

Fotografia 1 – Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão, Av. Magalhães Barata.



Fonte: Sousa, 2019.

### 3.1 MISSÃO E OBJETIVO

Segundo Olíva (1995), a biblioteca protagonizou, além de atendimentos à comunidade escolar na época em que esteve aberta, ações piloto nacionais na área da educação ambiental, no ensino não formal e no treinamento de professores da rede municipal, estadual e particular de ensino. Seu acervo engloba livros, periódicos, enciclopédias, videoteca e discos infantis populares e folclóricos. Muito embora haja diversificação em seu acervo, a Biblioteca de Ciências Clara Galvão, instrumento de ação do Serviço de Educação e extensão Cultural, tem como característica a disponibilidade de obras que tratam de assuntos das linhas de pesquisa do museu, como arqueologia, botânica, antropologia, zoologia, ciências da terra etc.

Olíva (1995) afirma que, desta maneira, a missão da biblioteca é subsidiar por meio de seu acervo as atividades educativas dos profissionais do Serviço de educação, levando em consideração a comunidade de seu entorno, temas atuais, e o lúdico para mediar e disseminar a informação para o seu público alvo, sendo que, por nela conter livros científicos, também está aberta a receber pesquisadores e público em geral.

O objetivo da Biblioteca Clara Galvão é o de desenvolver atividades educativas como: oficinas de criação, pesquisa orientada, clube do livro, mostras de vídeos, palestras, treinamento a professores, competição de redação, competição de jogos educativos, por exemplo, o Xadrez, treinamento de bases de dados para pesquisas científicas, oficina de normalização de trabalhos acadêmicos, contação de histórias, apresentações de músicas paraenses, bem como roda de conversas com escritores paraenses, valorizando sempre a região amazônica.

### 3.2 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA

A biblioteca por estar localizada dentro de um Parque Zoobotânico se preocupa com o tema sustentabilidade e tem como proposta incorporar em seu acervo materiais reciclados, madeiras, ou seja, tudo que puder para o espaço viabilizar a sustentabilidade e inclusão social, tema este que também é debatido sempre que possível na biblioteca por meio das atividades educativas.

A Biblioteca possui a base de dados Pergamum para a inserção de suas obras e o bibliotecário responsável pelo acervo participa do processo de catalogação do acervo bibliográfico, etiquetagem, carimbagem e registro do suporte. Após o tratamento do acervo, os livros são postos nas estantes (Fotografia 2), seguindo a ordem de Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Nas estantes são colados papel *contact* colorido para sinalizar obras da instituição e criar uma ambientação lúdica, da mesma forma contém obras infanto-juvenis e obras gerais. Nelas também está programado para se colocar objetos amazônicos e infanto-juvenis que "conversem" com o acervo, há estantes reservadas para consultas de pesquisas científicas e estantes no espaço de exposições que contém literaturas infanto-juvenis para livre escolha e alcance do público, sem precisar diretamente de mediação dos estagiários e bibliotecários.

Fotografia 2 – Organização do espaço da biblioteca



Fonte: Guedes, 2017.

Dentro do espaço da biblioteca também possui um acervo do Clube do Pesquisador Mirim, que são os kits temáticos que abordam temas como reciclagem, sustentabilidade, arqueologia, botânica, entre outros que são desenvolvidos pelos próprios alunos mirins com a ajuda dos educadores do Serviço de Educação. O bibliotecário participa orientando os estagiários de museologia e ajudando na disponibilização dos móveis e das estantes com os kits, por os mesmos estarem dentro do espaço da biblioteca.

No processo de organização do acervo, se percebeu muitos livros mofados pela ação do tempo e, portanto, foi necessário o descarte dos mesmos.

A proposta da biblioteca é ter um perfil infanto-juvenil e sustentável, para isso está sendo construído um relatório de gestão para que atividades e espaço tenha esse olhar e características, que mantenha, pois ela já tem este perfil e proposta desde a sua criação após a primeira reforma em 1981.

### 3.3 PROJETOS, PRODUTOS E SERVIÇOS REALIZADOS NA BIBLIOTECA CLARA GALVÃO

Por conter em sua equipe uma bibliotecária e outros profissionais de diversas áreas do conhecimento, a biblioteca possui muitos projetos, produtos e

serviços elaborados e executados por estes profissionais. Também fazem parte desta equipe alunos e estagiários que orientados e motivados por estes profissionais nos processos pedagógicos produzem informações e/ou disseminam. Os projetos, produtos e serviços são direcionados para o público interno sejam estagiários, profissionais de outros setores da instituição, e em especial ao público externo, da comunidade em geral.

Entre os projetos que a biblioteca dispõe, estão: o Museu de Portas Abertas, Expedição de Férias, Clube do Pesquisador Mirim, Habitantes da Linguagem, Seminários, Exposições Científicas, Laboratório de experiências, Exposição itinerante da Coleção Emília Snethlage, Carrinho da leitura. Tais projetos serão destacados melhor no próximo capítulo.

Entre os produtos que a biblioteca dispõe, estão: cartilhas ambientais, folhetos temáticos do Clube do Pesquisador Mirim, acervo de Ciências, boletins bibliográficos, acervo de literatura Infanto-juvenil, Kits do Clube do Pesquisador Mirim, Jogos infanto-juvenis.

Entre os serviços que a biblioteca dispõe, estão: Mediação e disseminação da informação, oficinas com temáticas diversas propiciadas pelo laboratório de experiências, consultas ao acervo mediante cadastro prévio na base de dados Pergamum, ambiente de estudo e de trocas de saberes no espaço interativo das exposições.

Todo este contexto de produção e divulgação científica acontece nos espaços da biblioteca e também no parque zoobotânico em que a mesma está inserida. Ou ainda, na biblioteca científica Domingos Soares Ferreira Penna por meio de ações itinerantes e participações em eventos.

#### 4 O FAZER INTERDISCIPLINAR DO BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS CLARA MARIA GALVÃO

Em todo o contexto lúdico, cultural, dinâmico, científico e educador que a Biblioteca de Ciências Clara Galvão possui, os trabalhos biblioteconômicos são pensados na perspectiva de atender a este contexto, pensando em unir temas diversos, os transformando em jogos, competições de redações e demais possibilidades para o espaço da biblioteca, que são possíveis.

As diversas programações oferecidas no museu: treinamentos e rodas de conversas contribuem para o entendimento do universo da biblioteca, que tem como característica ser um ambiente de aprendizados, consultas ao acervo, interação com as demais áreas do conhecimento por meio de palestras, seminários, e todo tipo de atividade (Fotografia 3) que não se limitam a serem realizadas dentro da biblioteca, mas no Parque Zoobotânico em que ela se encontra.

Fotografia 3 - Contação de histórias / Inauguração da reabertura da Biblioteca



Fonte: Baena, 2019.

O registro acima mostra a inauguração da reabertura da biblioteca, foram realizadas atividades com as crianças que a convite da biblioteca à suas escolas

foram convidadas a prestigiarem a inauguração, todos estiveram presentes, desde a bibliotecária que atua na biblioteca, como os profissionais que trabalham na mesma. As atividades foram interativas como a hora do conto, teatro e apresentação da biblioteca.

Na Fotografia 4 é apresentado, por meio da Oficina de textos Oficiais, o laboratório de experiências, ideia esta criada pela então gestora da biblioteca, deste ano. Este laboratório consistia em ações elaboradas pelos próprios estagiários que com seus conhecimentos de suas formações acadêmicas compartilhavam com os demais estagiários informações necessárias que melhoravam suas atuações profissionais e enriqueciam suas formações. Este laboratório foi de extrema importância para a desenvoltura dos que dele participaram, melhorando a oratória e agregando conhecimentos acerca do que era estudado previamente para as apresentações. A criatividade e a pro atividade também foram trabalhadas nesta ação, uma vez que os temas propostos podiam ser livres, a critério dos participantes.

Fotografia 4 - Oficina de elaboração de textos oficiais: memorando, carta-convite e ofício



Fonte: Barata, 2016.

A Biblioteca de Ciências Clara Galvão é uma biblioteca especializada. Seu público alvo é o público infantojuvenil. Portanto, seu espaço é lúdico, possui o carrinho da leitura que torna a biblioteca itinerante, e por estar localizada dentro de um parque zoobotânico, existem muitas atividades fora do ambiente da biblioteca.

A biblioteca contém bibliografias específicas sobre a Amazônia, livros resultantes de pesquisas científicas e literaturas infantojuvenis. Assim, a biblioteca atende públicos que buscam assuntos científicos e literários. Além da biblioteca ser um espaço de consulta de atividades desenvolvidas pelos servidores-educadores do Serviço de Educação do Museu Goeldi - sua instituição mantenedora.

Como Baptista e Gonçalves (2018) constatou que o mundo vem mudando em todas as suas esferas e a Biblioteca Clara Galvão vem passando por transformações também, a mesma possui na gestão uma profissional com formação em letras e educadora que tem desenvolvido parcerias com outras bibliotecas públicas estaduais para trazer à biblioteca: projetos culturais, apresentações de escritores, pesquisadores, poetas, música e diversos outros diálogos com as diversas áreas do conhecimento.

Como bem citado por Silva e Sales (2012, p. 9) em relação à presença de um profissional da informação no ambiente da biblioteca, a contratação de um profissional da informação na Biblioteca de Ciências Clara Galvão contribuiu para que a mesma fosse reinventada de modo a pensar na sua instituição mantenedora, em como os serviços da biblioteca e a elaboração de planos de atividades, até mesmo na organização do seu espaço com o perfil lúdico iria impactar a comunidade de seu entorno e os próprios servidores que desenvolvem suas atividades nela.

A instituição mantenedora da Biblioteca Clara Galvão possui um portal onde é possível acessar o catálogo de acervos da biblioteca na base de dados *Pergamum*, estando em pauta pela bibliotecária da mesma a construção de um site exclusivamente da biblioteca para serem incorporadas as atividades que nela são desenvolvidas, como as programações, exposições, *links* de acesso para outras bibliotecas e informações pertinentes à pesquisa.

A dinâmica da biblioteca consiste em estimular a independência do usuário na pesquisa científica e pesquisa de mundo por meio de treinamento de bases de dados e eventos culturais que visam proporcionar o olhar para a cultura do país e valorização de escritores, poetas, músicos, assuntos relacionados a Amazônia.

A Biblioteca de Ciências Clara Galvão por estar ligada ao Serviço de Educação do Museu Goeldi desenvolve diversas atividades e o bibliotecário que está a frente de sua gestão realiza as atividades em parceria com sua instituição

mantenedora. Nesta sessão serão abordadas as diversas atividades que demonstrarão as ações desenvolvidas pelo bibliotecário na biblioteca.

#### 4.1 HABITANTES DA LINGUAGEM

O Serviço de Educação do Museu pensou no projeto Habitantes da linguagem e para a sua execução disponibilizou o Parque Zoobotânico e o auditório para encontros de poetas paraenses, cordelistas, tudo em prol da integração da equipe profissional da instituição, comunidade e divulgação da cultura e linguagem.

O Poeta paraense Claudio Cardoso foi convidado a dialogar um pouco sobre a criação de cordéis onde, o mesmo também recitou alguns poemas e aconteceu uma roda de conversa com alunos da escola pública de Belém e estagiários do Museu (Fotografia 5).

Fotografia 5 - Projeto Habitantes da Linguagem com o poeta Claudio Cardoso apresentando os cordéis



Fonte: Santana, 2016.

O professor de história Antonio Maria abordou no Habitantes da Linguagem o tema "Raízes, paixão e consciência: um olhar sobre a trajetória da música popular brasileira", foi de suma riqueza de conteúdo e sem dúvida um entendimento melhor sobre o universo da música, inclusive no que diz respeito as músicas indígenas - nossas raízes.

O bibliotecário esteve presente nestes encontros contribuindo com a logística na preparação do evento em que, inclusive, obteve conhecimentos acerca do mundo do cordel, e divulgou a biblioteca de Ciências Clara Galvão sinalizando que na verdade a programação foi uma extensão da mesma de forma itinerante.

O projeto habitantes da Linguagem com o poeta paraense Claudio Cardoso, aproximou os cordéis dos que estavam presentes, além de recitá-los, Claudio ensinou as técnicas como as métricas usadas para criar o cordel. Abordou sobre suas vivências literárias e enviou por e-mail estudos sobre este tema. Entre risadas e aprendizados, o encontro favoreceu a biblioteca que estava sendo representada pelos cordéis e público presente.

#### 4.2 EXPEDIÇÃO DE FÉRIAS

Todo ano nos meses de julho acontece a programação "expedição de férias" no Museu Paraense Emílio Goeldi no Parque Zoobotânico, organizada por uma turismóloga, em que numa semana são realizadas atividades lúdicas com a fauna e flora do parque para crianças de 6 a 8 anos.

A participação do bibliotecário é feita por meio da logística, ajudando na programação, e acompanhamento com as crianças como educador. Sendo um bibliotecário-educador nesta atividade, orientando os demais estagiários e lidando diretamente com as crianças envolvidas na expedição.

A Fotografia 6 mostra um momento da programação educativa promovida pelos servidores do Museu (ASCON) em parceria com o Serviço de Educação do Museu (SEEDU), a expedição de férias é executada em vários ambientes, como no parque zoobotânico, na biblioteca e em outros setores do parque, as crianças têm o máximo de contato possível com a fauna e a flora, são instigadas a trabalhar em equipe, uma vez que são divididas em duas equipes para a programação, aonde são realizadas competições e cada equipe tem suas pontuações finais ao terminar a expedição.

Fotografia 6 – Expedição de férias, atividades lúdicas com as crianças



Fonte: Sousa, 2017.

O bibliotecário ao trabalhar na logística dessas programações vê de perto a disseminação da informação sendo praticada de maneira lúdica e interdisciplinar, tendo como fundamento destas atividades as bibliografias do acervo da biblioteca. As cartilhas ambientais elaboradas pela turismóloga que coordena a expedição são doadas como brindes educativos às crianças no final das programações.

#### 4.3 SEMINÁRIOS

A cada semestre um seminário para apresentação de relatórios das atividades desenvolvidas na instituição é realizado, cada estagiário deve entregar o relatório escrito sobre as atividades, e por meio de apresentação de slides apresentá-las para todos os servidores e outros estagiários da instituição.

O bibliotecário também apresenta um relatório e aborda oralmente sobre todas as atividades da biblioteca em relação com o Parque Zoobotânico e também a

parte técnica de organização do acervo e espaço da mesma. Sempre que solicitado, também participa da organização do seminário, de como acontecerá o decorrer da apresentação.

Os seminários, como mostrado na Fotografia 7, são apresentados para os próprios estagiários da instituição, pensado por uma pedagoga e servidora da instituição, este projeto funciona como uma troca de saberes e um exercício para apresentações orais. Além de ser um modo de organizar as ações realizadas ao longo dos semestres, para servir também como memórias e relatórios importantes sobre o fazer museal e biblioteconômico.

Fotografia 7 - Apresentação do Seminário Semestral das atividades



Fonte: Guedes, 2018.

Esses seminários são direcionados a todos, inclusive convidados que podem ser alunos da comunidade, pesquisadores, professores e a comunidade em geral.

#### 4.4 EXPOSIÇÃO SABERES ARQUEOLÓGICOS

A mostra de saberes arqueológicos foi um circuito arqueológico que ocorreu como primícias das próximas exposições temáticas, consistiu em propor a interação de seus visitantes com materiais educativos sobre arqueologia. Esses materiais consistiram em um encarte sobre o Museu e educação, um carro de

leitura, quatro *banners* informativos e sete kits educativos produzidos pelo Clube do Pesquisador Mirim ao longo dos seus 20 anos de existência. O público-alvo da Mostra incluiu escolas de ensino fundamental e médio e estudantes de licenciaturas.

O bibliotecário e seus estagiários estiveram a frente como mediadores no carro da leitura, que é um carrinho colorido e com pinturas, bem lúdico para mediar com crianças, jovens e adolescentes sobre as publicações que continham assuntos pertinentes a exposição (Fotografia 8). Por conterem publicações científicas também atraiu e foi atendido o público adulto, pesquisadores e comunidade em geral.

Fotografia 8 - Mediação arqueológica



Fonte: Santana, 2017.

O carrinho da leitura, como mostra a fotografia acima, é utilizado como meio de dar visibilidade as bibliografias da exposição escolhida, neste caso foi a exposição com tema arqueologia, no carrinho houveram estagiários de biblioteconomia e de letras mediando as literaturas. Esta ação aproximou os estagiários dos pesquisadores, da comunidade e do universo arqueológico e mais ainda do universo amazônico.

#### 4.5 MEDIAÇÃO CARRO DA LEITURA

O carro da leitura é um carro colorido, que contém pinturas de livros, foi criado para ser uma ferramenta de mediação itinerante com as publicações do

museu Goeldi para a comunidade em geral nos eventos culturais do Setor do Serviço de Educação.

O bibliotecário media as publicações da instituição, publicações infanto-juvenis, e todo o acervo predisposto a ser divulgado no carro da leitura. O carro também passa a ser um instrumento de divulgação da existência da biblioteca Clara Galvão.

A mediação no carrinho da leitura com os idosos, como mostrado na Fotografia 9, fez com que os mesmos tomassem conhecimento das bibliografias da biblioteca que possuem informações da fauna e flora do parque e da Amazônia em geral, alguns ganharam alguns exemplares das cartilhas ambientais e levaram para seus familiares, foi uma forma de disseminar o conhecimento para um público experiente.

Fotografia 9 - Evento Museu de Portas abertas, mediação desaberes com os idosos no carrinho da leitura (parque zoobotânico)



Fonte: Santana, 2017.

Este grupo dos idosos fazem parte de uma ação educativa do Museu Goeldi e são comumente expostos a ciência e a atividades artesanais realizadas no Parque. Alguns acharam interessante a forma de interação e levaram estas ideias para suas próprias atividades.

#### 4.6 PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS/EVENTOS CULTURAIS

Todos os eventos culturais, treinamentos, palestras, que a instituição realiza conta com a participação e colaboração, sempre que possível, do profissional bibliotecário. A instituição entende que é necessário o entrosamento e conhecimento constante acerca das diversas áreas do conhecimento para o bibliotecário que tem como instrumento de seu trabalho a informação.

A mostra Os Kayapó e Yairati: saberes e lutas compartilhadas, recebeu os indígenas Kayapó para prestigiarem a abertura da exposição no prédio Rocinha (Fotografia 10).

Fotografia 10 – Abertura da Exposição “Os Kayapó e Yairati. Saberes e lutas compartilhadas”.



Fonte: Ágatha Miriã, 2018.

Os indígenas discursaram sobre o significado da exposição para a divulgação da cultura indígena e da sua importância para a ciência e para a sociedade. No evento os índios fizeram suas pinturas corporais nos visitantes, apresentaram as bijuterias artesanais feitas de miçangas, adornos que fazem parte da cultura de suas tribos. Nesta vivência, o bibliotecário interagiu com os indígenas e pode agregar conhecimentos e valores culturais, ampliando os horizontes para novas ideias e exposições na própria biblioteca.

#### 4.7 CLUBE DO PESQUISADOR MIRIM

O Clube é uma ação educativa que oportuniza aos participantes, desde 1997, o acompanhamento de pesquisas realizadas no Museu Paraense Emílio Goeldi e os primeiros contatos com métodos e técnicas científicas. Anualmente, são oferecidas mais de 100 vagas, divididas em grupos para estudantes previamente inscritos e selecionados a partir de entrevistas e dinâmicas de grupo.

Qualquer estudante matriculado do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º e 2º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Belém pode participar. A seleção é realizada, geralmente, entre fevereiro e março de cada ano letivo.

Os encontros do Clube são semanais, em dias e horários definidos no início do ano, com realização de atividades visando o desenvolvimento das pesquisas. De acordo com a temática do grupo, podem ser realizadas pesquisas de campo e excursões a outros ambientes. A partir da conclusão das pesquisas, inicia-se a confecção dos materiais, que ficarão expostos na Biblioteca Clara Galvão.

O bibliotecário ciente desta exposição de materiais que ficarão expostos na biblioteca, recebe as visitas da comunidade apresentando os materiais e o seu contexto, além de indicar bibliografias relacionadas aqueles trabalhos que resultaram em materiais. A mediação pode ser realizada por meio da parceria entre o que se faz no Clube e o contexto da biblioteca que é o de viabilizar, tratar, conservar o seu acervo.

Como mostrado na Fotografia 11, os alunos do Clube têm aulas ligadas a flora e fauna do parque, além das atividades na sala de aula do próprio Clube. À frente deste projeto está o biólogo e educador que trabalha a prática de tudo o que é abordado como teoria, afim de, por meio da dinamicidade consolidar o conhecimento de maneira natural e interessante nos alunos.

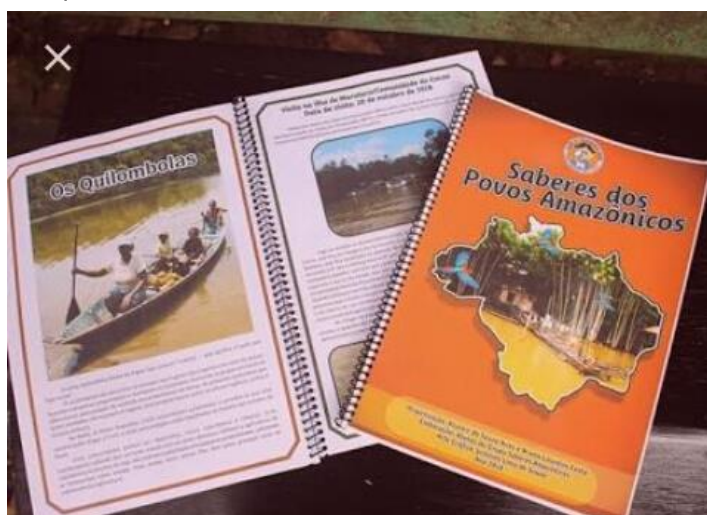
Fotografia 11– Aulas do Clube no parque zoobotânico



Fonte: Rádio 99FM, 2019.

Os integrantes do Clube são divididos em equipes temáticas, cada equipe após estudos de campo, entrevistas, pesquisas bibliográficas, elaboram produtos didáticos (Fotografia 12) representativos que servem como recursos pedagógicos úteis para as atividades escolares e programações institucionais. Estes materiais ficam no acervo da biblioteca e são dispostos também para consultas locais.

Fotografia 12 – Folhetos de temas diversos do Clube Pesquisador mirim



Fonte: Portal Museu Paraense Emílio Goeldi, 2019.

Os kits (Fotografia 13) elaborados pelas equipes do Clube do Pesquisador Mirim ficam expostos na biblioteca, por serem kits interativos, estes dão movimento a biblioteca por serem educativos e produtos de consultas em bibliografias do próprio acervo da biblioteca.

Fotografia 13 – Kit do Clube do Pesquisador Mirim



Fonte: Portal Museu Paraense Emílio Goeldi, 2018.

#### 4.8 COLEÇÃO EMÍLIA SNETHLAGE

A coleção em homenagem a ornitóloga alemã Emília Snethlage, de animais taxidermizados do próprio parque zoológico serve como coleção itinerante, uma vez que sempre está presente nas ações educativas do parque e da biblioteca. Na coordenação desta coleção está uma bióloga e educadora que viu neste projeto uma maneira de eternizar as memórias de Emília que muito contribuiu para a ciência e para a Amazônia, da mesma forma disseminar a pesquisa científica e interagir por meio da coleção com o público do parque (Fotografia 14).

Fotografia 14 – Clube do Pesquisador Mirim estudando a coleção



Fonte: Blog quarto poder, 2014.

A bibliotecária ciente desta coleção, sempre que possível, divulga este projeto e tem como parte de seu acervo, bibliografias que conversam com a coleção, já que os animais são originários da flora e fauna amazônica e são bem atrativos para o público infanto-juvenil.

#### 4.9 MUSEU DE PORTAS ABERTAS

O “Museu de Portas Abertas” é uma tradição do Museu Paraense Emílio Goeldi. O projeto propõe e amplia o conhecimento da região amazônica e, principalmente, incentiva e divulga a pesquisa científica. Organizado por uma pedagoga, o evento tem como objetivo aproximar a comunidade das pesquisas e dos pesquisadores. Este evento tem motivado muitos adolescentes a produzir ciência e a buscarem formações acadêmicas.

Para este grande evento que ocorre tanto no Parque Zoobotânico com no Campus de pesquisa do Goeldi, o bibliotecário colabora na programação, mediando, disseminando informações acerca da história da biblioteca e acervo. Também ajuda mediando escolas como monitor de visitas orientadas em todos os setores a serem conhecidos.

Estas mediações no carrinho da leitura com as crianças, na Fotografia 15, instigavam as mesmas a fazer a conexão dos animais mostrados nas cartilhas ambientais com os animais do parque, as crianças entendiam que aquelas características descritas na cartilha sobre a onça pintada eram as mesmas que elas haviam visto quando visitaram o recinto da onça, por exemplo, no Parque.

Fotografia 15 - Evento Museu de Portas Abertas, mediação de saberes com o público infantil no carrinho da leitura (Parque Zoobotânico)



Fonte: Quadros, 2017.

Em meio a trilhas no Parque Zoobotânico, encontros de pesquisadores no auditório do Museu Goeldi para compartilhar resultados de projetos de pesquisas, em meio as exposições que ocorrem na biblioteca Clara Galvão, em meio ao público científico e infanto-juvenil que visita a biblioteca, o bibliotecário deve estar preparado para usar diferentes maneiras de mediação, este profissional necessariamente tem que buscar sempre se aprimorar para crescer junto com as novas demandas da globalização e modernizações tecnológicas.

No evento de portas abertas (Fotografia 16), ao receber a visita do público infanto-juvenil no carrinho da leitura, a equipe da biblioteca realizou uma atividade lúdica para estimular a cultura do livro e da leitura, a ação consistiu na distribuição de mini livros para cada criança escrever, pintar ou desenhar alguma história. As crianças usaram a criatividade e como resultado desta atividade houveram mini livros com poesias, pinturas da natureza e histórias diversas. Foi uma

maneira de ver na prática os interesses literários que este público possui e como abordá-lo de maneira interdisciplinar.

Fotografia 16 – Evento Museu de Portas Abertas; Atividade com as crianças: confecção de histórias nos minilivros manuais.



Fonte: Helena Quadros, 2017

Esta ação se originou de uma atividade do laboratório de experiências na biblioteca em que foi ensinado aos participantes, dentre eles o bibliotecário, a confecção de mini livros e logo após a criação de alguma história. Onde houve compartilhamento de histórias entre os participantes e reflexões. A proposição da oficina para as crianças na fotografia 6 foi uma maneira de estender a primeira ideia firmada da oficina inicial, que foi a prática da importância da troca de diálogos e a vivência em grupo, o uso da imaginação e a busca da criatividade por meio do livro e das artes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o fazer biblioteconômico circula em torno da comunidade e existe por conta dela. Portanto, todas as atividades realizadas na biblioteca de Ciências Clara Galvão e a pesquisa científica que está ligada ao Serviço de Educação do MPEG, e todos os eventos participados e realizados no contexto de bibliotecas especializadas contribuem para a divulgação do conhecimento científico que importa ao crescimento do indivíduo e da sociedade.

Isso abre horizontes que ultrapassam a biblioteca consolidada no imaginário popular em que a limita em estantes de livros e mesas de estudo, indo ao encontro dos usuários por meio da música, da contação de histórias, do compartilhamento de experiências, do trabalho em grupo, de oficinas, de trilhas, de elaboração de textos, de encontros, entre outros.

Esse contexto transforma o bibliotecário em um agente da informação, social e educador que tem por objetivo disseminar a ciência e instigar a pesquisa independente ao inspirar por meio de seu próprio exemplo os indivíduos os fazendo transformadores de suas próprias histórias.

A propagação da ciência por meio da disseminação da informação transforma a informação científica em práticas sociológicas, econômicas, educativas, ou seja, a sociedade muda seu contexto a partir do conhecimento. Especialmente quando as ações educativas e científicas partem da biblioteca especializada, onde os profissionais envolvidos produzem ciência por meio das bibliografias recuperadas na biblioteca e enriquecem o acervo com suas pesquisas compartilhadas com os usuários do acervo. O espaço da biblioteca também constrói a vivência necessária para a consciência do trabalho em equipe, da disseminação da informação e estímulo a pesquisa científica. Além dos eventos culturais experimentados e, portanto, conscientemente valorizados, após o olhar mais de perto das raízes históricas da própria sociedade que passa adiante por meio de sua educação formal ou informal a semente do conhecimento.

Com esta pesquisa a biblioteca Clara Galvão ganha memórias escritas de um novo tempo, o tempo tecnológico e interdisciplinar, onde o papel do bibliotecário vem se consolidando como um pesquisador com várias funções como as descritas neste estudo. A reabertura recente da biblioteca consolidou os alcances dos objetivos por meio dos esforços dos professores e da bibliotecária que estiveram a

frente durante todo este tempo reorganizando e acreditando no potencial da biblioteca e de toda a história construída para que ela viesse a existir como uma fonte de pesquisa que pensa na Amazônia, na ciência, nos valores sociais, e na juventude como alvos em potenciais.

## REFERÊNCIAS

- ÁGATHA MIRIÃ. Abertura da Exposição “Os Kayapó e Yairati. Saberes e lutas compartilhadas”. 2018. 1 fotografia.
- ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 22 maio 2019.
- ALMEIDA, M. C.; PASSOS, E.; COSTA, S. M. S. Informação científica e tecnológica e desenvolvimento econômico e social: contribuição da biblioteca especializada. In: XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1991, Salvador. Anais... Salvador: APBEB, 1991. v. 2. p. 683-691.
- BAENA, R. Contação de histórias / Inauguração da reabertura da Biblioteca. 2019. 1 fotografia.
- BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos aos usuários na biblioteca central da Universidade de Caxias do Sul. **Revista ACB**, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 542-554, 2018. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1513>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- BARATA, M. Oficina de elaboração de textos oficiais: memorando, carta-convite e ofício. 2016. 1 fotografia.
- BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 30-50, nov. 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 12 maio 2019. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>.
- BLOG QUARTO PODER. Clube do Pesquisador Mirim estudando a coleção. 2014. Disponível em: <https://www.blogquartopoder.com.br/2014/03/instituto-tim-e-museu-goeldi-abrem.html?m=1>. Acesso em: 14 maio 2019.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2010. DOI: **10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1** Acesso em: 29 jun. 2019.
- CASSOTTA, M. L. J. *et al.* **Recursos do conhecimento**: colaboração, participação e compartilhamento de informação científica e acadêmica. Curitiba: [s.n], v. 27, n. 1, 2017.
- CAVALCANTI, B. I.; ARAÚJO, S. C.; DUARTE, N. E. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v.11, n.1, p. 21-24, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/16626>. Acesso em: 02 jun. 2019.

CINTRA, A. M. M. Subjetividade e interdisciplinaridade na biblioteconomia. **Transinformação**, v. 8, n.3, 1996, p. 32-43.

COCCO, A. P. *et al.* Modelo de planejamento e gestão para biblioteca especializada: método bibliobim. **Revista Percursos**, Santa Catarina, v. 12, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2265>  
Acesso em: 16 maio 2019.

CORREA, E. C. D. The social appropriation of the Internet by librarians in Santa Catarina: a portrait of a decade. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 27-37, 2012.

DAVENPORT, T. H. **Equipe especializada em informação em ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2001.

DIAS, E. J. W. Trabalho gerencial em bibliotecas especializadas, centros de informações no Brasil. **Revista da Escola de biblioteconomia da UFMG**, Belo horizonte, v. 17, n. 1, p. 74-92, 1988.

DINIZ, L. A Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Acta Amaz.**, Manaus, v. 11, n. 1, supl. 1, p. 189-206, 1981. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0044-59671981000900189&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671981000900189&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 Jun. 2019.

FELIPE, C. S. Percepções sobre a qualidade dos serviços e produtos informacionais de uma biblioteca especializada em agropecuária: estudo de caso. **Biblionline**, v. 14, n. 3, p. 20-30, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n3.41199. Acesso em: 26 jun. 2019.

FERREIRA, M. M. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Em Questão**, v. 20, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465645970008>. Acesso em: 13 maio de 2019 ISSN 1807-8893

FIGUEIREDO, N. M. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, v.11, <sup>3</sup>/<sub>4</sub>, p. 155-168, 1978.

FIGUEIREDO, N. M. O Processo de transferência da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 2, 1979. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/133/133>. Acesso em: 08 maio 2019.

FRANÇA, T. H. F. **Necessidades de informação dos usuários da biblioteca “sala verde” do parque zoológico Arruda Câmara na cidade de João Pessoa – PB**. 2013. 43 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.  
GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE- Revista de administração de empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004](http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004). Acesso em: 21 jul. 2019.

GOUVÊA, G. **A cultura material e a divulgação científica**: cultura material e patrimônio de C&T. [S. l]: [S. n], 2009.

GUEDES, H. Organização do espaço da biblioteca. 2017. 1 fotografia.

GUEDES, H. Apresentação do Seminário Semestral das atividades. 2018. 1 fotografia.

LIMA, S. C. T.; MIOTO, T. C. R.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S14144980200700030004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S14144980200700030004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 21 jul. 2019.

MASSOLA, G. M.; CROCHIK, J. L.; SVARTMAN, B. P. Por uma crítica da divulgação científica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 310-315, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642015000300310&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642015000300310&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 jun. 2019.

MORAIS, K. S. FERREIRA, S. H. A educação não-formal para a promoção da cultura científica e tecnológica no ensino da química e das ciências. [S.l]: [S. n], 2016.

OLÍVA, P. P. F. Memorando interno do Museu Paraense Emílio Goeldi. n°0071/95. 1995.

PINTO, A. L.; GONZÁLEZ, J. A. M. O profissional bibliotecário como gestor de pessoas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 52-65, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n29p52>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p52>. Acesso em: 25 jun. 2019.

PORTAL MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Folhetos de temas diversos do Clube Pesquisador. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PORTAL MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Kit do Clube do Pesquisador Mirim. 2018. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.museu-goeldi.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.

QUADROS, H. Evento Museu de Portas Abertas, mediação de saberes com o público infantil no carrinho da leitura (Parque Zoobotânico). 2017. 1 fotografia.

QUADROS, H. Evento Museu de Portas Abertas; Atividade com as crianças: confecção de histórias nos minilivros manuais. 2017. 1 fotografia.

RÁDIO 99 FM. Aulas do Clube no parque zoobotânico. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/AArFNDvVczST7LLf7>. Acesso em: 21 jun. 2019.

RASTELI, A.; CALDAS, R. F. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na ciência da informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 01-13, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p1>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p1/38070>. Acesso em: 13 maio 2019.

RODRIGUES, M. E. F. A formação profissional em biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 13-24, 2002. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2002v7n13p13>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p13>. Acesso em: 18 jan. 2019.

ROZADOS, H. B. F.. A informação científica e tecnológica e os serviços de informação. **Revista Informação e sociedade**. João Pessoa, v.16, n.1, p.49-62, 2006.

SALCEDO, D. A.; SILVA, J. Roberta. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 22, n. 1, p.23-30, 2017.

SANTANA, L. Projeto Habitantes da Linguagem com o poeta ClaudioCardoso apresentando os cordéis. 2016. 1 fotografia.

SANTANA, L. Mediação arqueológica. 2017. 1 fotografia.

SANTANA, L. Evento Museu de Portas abertas, mediação desaberes com os idosos no carrinho da leitura (parque zoobotânico). 2017. 1 fotografia.

SANTOS NETO, A. J. et al. Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da informação: correntes e questionamentos. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-35, jan/abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.9-35>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/62733>. Acesso em: 23 maio 2019.

SENNA, A.; BARBOSA, M. F. S. O.; SOUZA, T. A. Biblioteca infantil como lugar de encantamento. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, p. 108-125, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71109>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SILVA, L. S.; SALES, F. O bibliotecário: atuação profissional em empresas da grande Florianópolis.[S.l]: [S.n], 2012.

SOUZA, L. Expedição de férias, atividades lúdicas com as crianças.2017. 1 fotografia.

SOUZA, L. Biblioteca de Ciências Clara Maria Galvão, Av. Magalhães Barata. 2019. 1 fotografia.

SOUZA, R. C.; OLIVEIRA, E. B. A biblioteca especializada na Ciência da Informação. **Biblos**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 185-194, 2017. DOI:<https://doi.org/10.14295/biblos.v31i1.6182>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6182/4637>. Acesso em: 06 maio 2019.

SOUZA, F. L. FEITOZA, B. A. R. Responsabilidade social do bibliotecário enquanto mediador literário: análise nos currículos dos cursos de graduação em biblioteconomia no Nordeste do Brasil. *Inf. Prof.*, Londrina, v. 7, n. 1, p. 58-76, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/infoprof/>. Acesso em: 10 maio 2019.

TARGINO, M. G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, v.19, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.Oa?id=384334784001>. Acesso em: 12 maio de 2019.

TOMAÉL, M. I. *et al.* Práticas de Inovação do Bibliotecário no Ambiente Virtual. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 83-112, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p83>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p83/26579>. Acesso em: 25 jun. 2019.

TREVISOL NETO, O.; FRANCESCHI, M. S. Ações intraempreendedoras em uma biblioteca universitária especializada. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 281-296, abr. 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1538>. Acesso em: 26 jun. 2019.